

# ORIENTAÇÃO SEXUAL EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO: A VISÃO DE PROFESSORES

Ivana Carla Lima Cavalcante

Universidade Cidade de São Paulo / Brasil  
ivanacavalcante@globocom

**Resumo:** Este trabalho integra dissertação de mestrado em educação realizado na UNICID, com vistas a investigar de que forma professores do ensino médio vêm a inclusão da orientação sexual no currículo da educação básica. A sexualidade é tema relevante e inerente às questões que afetam todas as fases do desenvolvimento humano, porém, a escola envolve-se pouco nesse debate e, via de regra, tem sido omissa na orientação de seus alunos acerca dessa temática. A pesquisa utiliza análise documental focada nos temas transversais dos PCN's e realiza grupo focal com professores do ensino médio do Colégio Santíssimo Sacramento, localizado no município de Maceió, estado de Alagoas.

**Palavras-chave:** projeto de pesquisa; educação sexual; ensino médio.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho – apresentado no formato de pôster, no eixo quatro do 25º Simpósio Brasileiro e 2º Congresso Ibero-Americano da ANPAE – pretende pontuar entraves que dificultam a inclusão da educação sexual nas escolas e identificar se há necessidade da formação dos professores do ensino médio no quesito “educação sexual”. A sexualidade – do ponto de vista histórico e cultural - envolve pensamentos, ações, sentimentos e, nesse sentido, é dinâmica e mutável.

Entretanto, também da perspectiva histórica, a escola envolve-se pouco com as questões que afetam a sexualidade de seus alunos, tema este importante e necessário. Quando professores fazem referências ao tema, restringem-se a atender de forma mínima conteúdos relativos às questões biológicas de anatomia e reprodução, deixando de lado a sua responsabilidade no desenvolvimento da sexualidade das crianças e adolescentes.

[...] Essa abordagem normalmente não abarca as ansiedades e curiosidades das crianças, nem o interesse dos adolescentes, pois enfoca apenas o corpo biológico e não inclui a dimensão da sexualidade. [...] (BRASIL, 1999, p.292).

Na Idade Média acreditava-se que as crianças eram seres “puros” e “inocentes”, que não tinham sexualidade a expressar, sendo que suas manifestações sexuais possuíam a conotação de algo feio, sujo, pecaminoso, cuja existência se devia à má influência dos adultos. Em estudo historiográfico, Foucault (1997) demonstra que a sexualidade das crianças e, particularmente dos adolescentes, é preocupação escolar desde o século XVIII, quando esta questão torna-se um problema público. Assim, as instituições educativas da época não impuseram um silêncio geral ao tema, mas concentraram formas de discurso que estabeleceram codificações de conteúdos e qualificação de interlocutores:

Cumprir falar do sexo como de uma coisa que não se deve simplesmente condenar ou tolerar, mas gerir, inserir em sistemas de utilidade, regular para o bem de todos,

fazer funcionar segundo um padrão ótimo. O sexo não se julga apenas, administra-se. (FOUCAULT, 1997, p. 27)

Na década de 1990, a preocupação dos educadores quanto à inserção de um programa de Orientação Sexual no currículo escolar se intensificou. Em 1996, é lançado pelo Ministério do Desporto e Educação um documento sobre a Orientação Sexual – no âmbito dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's -, como tema transversal, visando ser um referencial fomentador da reflexão sobre os currículos escolares, uma proposta aberta e flexível, que pode ou não ser utilizada pelas escolas na elaboração de suas propostas escolares.

Porém, a falta de preparação desses profissionais para orientar sexualmente os alunos provoca neles a busca de informações por outros meios, que nem sempre tratam do assunto de forma clara e significativa ao seu desenvolvimento, gerando dúvidas e tensões.

Esta pesquisa exploratória e descritiva, utilizou análise documental e realização de grupo focal com professores do Colégio Santíssimo Sacramento, Maceió-Al, tendo como um de seus objetivos centrais contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade, pois este

[...] tema vincula-se ao exercício da cidadania na medida em que propõe o desenvolvimento do respeito a si e ao outro e contribui para garantir direitos básicos a todos, como a saúde, a informação e o conhecimento, elementos fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades. (BRASIL, 1999, p. 331).

## REFERÊNCIAS

- BRASIL/MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Fundamental: Orientação sexual*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- FOUCAULT, Michel. *A história da sexualidade 1. A vontade de saber*. 12ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 1977. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque.
- TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. *O Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*; tradução de João Batista Kreuch. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.